

# Uma visão geral dos estudos longitudinais na investigação em enfermagem: revisão da literatura

## Autores

Helga Martins<sup>1</sup>, Susana Miguel <sup>\*1</sup>, Joana Romeiro<sup>1</sup>, Ana Rita Santos<sup>1</sup> & Sílvia Caldeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup> Professora Auxiliar Convidada, Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

\*Apresentação.

VI Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa | 8 e 9 de junho de 2021

## Introdução

A investigação em enfermagem desempenha um papel basilar para a prática baseada na evidência (Cleary et al., 2016). A maioria dos estudos de investigação em enfermagem são transversais, apesar de um número crescente de estudos longitudinais nas últimas duas décadas. A metodologia científica, na vertente longitudinal, apresenta várias vantagens para o conhecimento da disciplina de enfermagem, nomeadamente, no estabelecimento de relações causas e efeito e por permitir a análise dos fenómenos de enfermagem ao longo de um período de tempo (Gray et al., 2017).

## Objetivo

Caracterizar a utilização de estudos longitudinais na investigação em enfermagem, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre a mesma.

## Metodologia

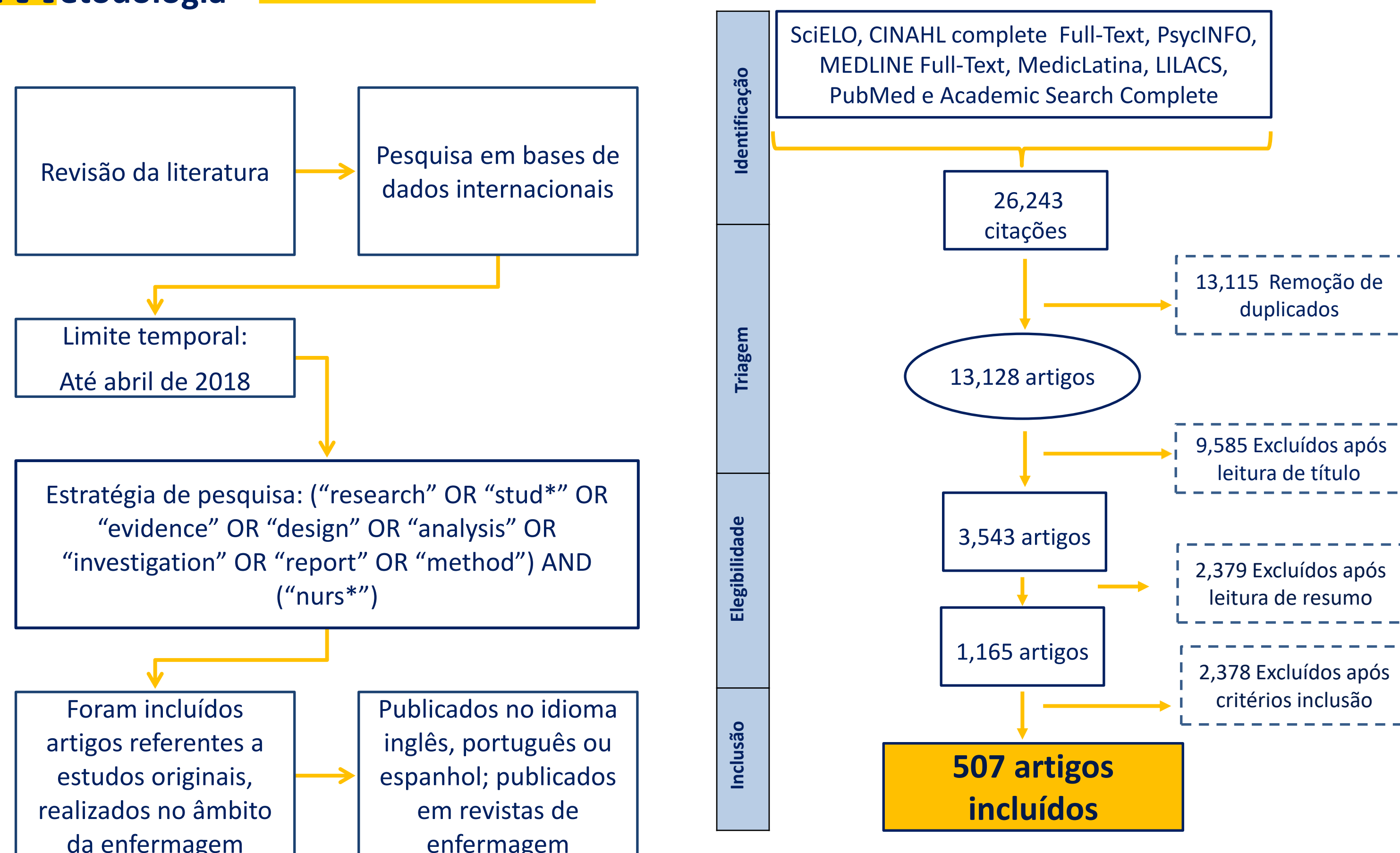


Figura 1- Processo de seleção dos estudos

## Resultados

### • Revistas com maior número publicações

Journal of Advanced Nursing (*n*=72)  
Nurse Education Today (*n*=49)  
Oncology Nursing Forum (*n*=43)

### • Ano com maior número de publicações

2016 (*n*=47), 2015 (*n*=45) e 2013 (*n*=43)

### • Países com maior número de publicações

EUA (*n*=158), UK (*n*=60) e Austrália (*n*=32)

### • As metodologias utilizadas

Paradigma quantitativo (81,90%)  
Paradigma qualitativo (9,91%)  
Métodos mistos (5,82%)

### • Paradigma quantitativo

Observacional (*n*=302)  
Experimental (*n*=48)  
Quasi-experimental (*n*=30)

### • Paradigma qualitativo

Descritivo (*n*=17)  
Fenomenológico (*n*=17)  
Grounded theory (*n*=7)  
Etnográfico (*n*=2)  
Estudo de caso (*n*=2)  
Exploratório (*n*=1)

### • Participantes

Estudantes de enfermagem (*n*=120)  
Enfermeiros (*n*=104)

### • Dimensão temporal

Maioria prospetivos e 20 retrospectivos

### • Recolha de dados

Questionário (*n*=286)  
Entrevistas (*n*=63)  
Registos médicos (*n*=30)

### • Número de cortes

Mais frequentes : 2, 3 e 4 cortes

### • Durações dos estudos

Desde de 3 dias a 37 anos

### • Limitações dos estudos

Amostras pequenas (*n*=108)  
Atrito (*n*=41)  
Amostra homogénea (*n*=35)

### • Sugestões para futuros estudos

Amostras maiores (*n*=52)  
Estudos experimentais *n*=29  
Diferentes populações (*n*=29)

## Conclusão

Os estudos longitudinais são primordialmente quantitativos, prospetivos e utilizam uma amostra de conveniência e questionários; demoram muito tempo a realizar e apresentam algumas limitações. Contudo, são uma abordagem fiável e válida no estudo dos fenómenos de enfermagem ao longo do tempo, os quais podem fornecer aos enfermeiros conhecimentos preciosos para uma prática baseada na evidência.

**Palavras-chave:** Estudos longitudinais; Enfermagem; Investigação.